

Hotel em Melbourne

Predominância de tecnologia eficiente caracteriza iluminação no Complexo de Entretenimento Crown

Por Adriano Degra

CAPITAL DO ESTADO DE VICTÓRIA, SEGUNDO MAIS POPULOSO da Austrália, com cerca de 5,4 milhões de habitantes, Melbourne é um grande centro, com indústrias de construção naval, maquinaria agrícola, têxtil e de objetos elétricos, o que a credencia como um dos principais pólos econômicos do país. Importante impulsionador do turismo na região e responsável por empregar mais de oito mil pessoas, o Complexo de Entretenimento Crown, é um dos maiores hotéis integrados “da terra do canguru”. O empreendimento conta com três hotéis: Crown Towers, Crown Metropol Melbourne e o Crown Promenade Melbourne – que juntos somam aproximadamente 1.600 quartos; um cassino; salas de reuniões; restaurantes; estabelecimentos comerciais, entre outros atrativos.

Alguns espaços do complexo se destacam dos demais, como a fachada, o Porte Cochère (local destinado aos táxis e estacionamento), Crown Club 23 (lounge), Atrium Bar e Merrywell (área gastronômica). Os quatro primeiros espaços receberam projeto arquitetônico do escritório Bates Smart, já o Merrywell teve a arquitetura idealizada pelo escritório Mills Gorman. Os projetos luminotécnicos realizados em todos estes ambientes foram desenvolvidos com a participação da lighting designer brasileira Rosana Saleme, do escritório Electrolight, e teve como principal conceito ressaltar o luxo e a sofisticação da marca com a

utilização maciça da tecnologia LED, priorizando sempre as temperaturas de cor de 2600K a 3000K. “A iluminação proporcionou aconchego e sofisticação aos ambientes, além de desempenhar um papel fundamental na promoção do empreendimento”, afirmou a lighting designer. Em 2013, a iluminação da entrada leste do Crown Tower, foi agraciada com o renomado prêmio Award of Excellence, da IALD (International Association of Lighting Designers).

Fachada

A iluminação na fachada, que contempla três andares da entrada principal do complexo, recebeu 886 metros de lâmpadas de cátodo frio a 2600K, instaladas verticalmente dentro de grandes estruturas de aço inox polido com fechamento em vidro corrugado, intercaladas entre si. “O resultado foi um ‘banho de luz’ suave e gradativo na superfície do vidro e da pedra, que gerou a impressão de uma fachada iluminada em sua totalidade”, disse a lighting designer.

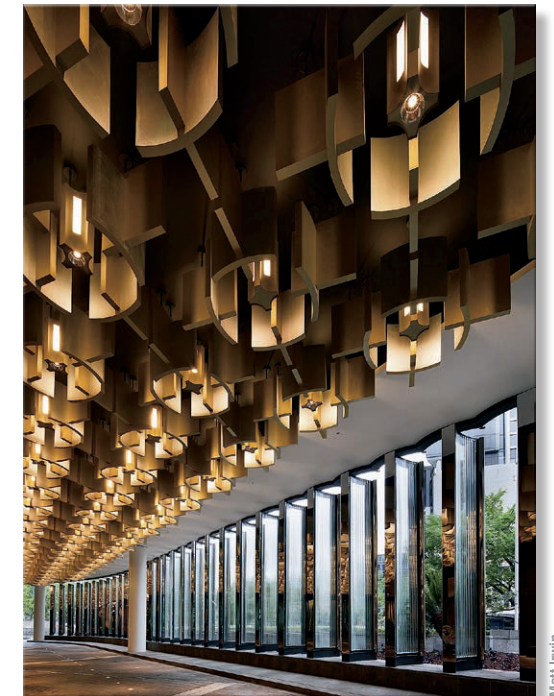
Na área de acesso aos espaços internos do hotel, a luz se deu através de 162 luminárias suspensas, projetadas pelo artista Stephen Hennessy, sendo metade equipada com lâmpadas LED de 11W a 2700K e o restante por fluorescentes compactas de



Shannon McGrath



Matt Irwin



Matt Irwin



Tony Meath



24W a 3000K, dentro da estrutura, atrás do difusor em policarbonato opal. “Essa solução serviu para auxiliar o tráfego nas entradas do cassino e do hotel”, afirmou Rosana. Ainda segundo a lighting designer, o revestimento das luminárias é feito por alumínio anodizado dourado com acabamento fosco para evitar reflexões especulares na superfície das “lanternas”.

Atrium Bar

O grande desafio para iluminar o Atrium Bar, espaço que disponibiliza uma cartela com mais de 20 variedades de espumantes, foi a predominância de materiais luxuosos como cristal, vidro e aço inoxidável. Pensando nesse cuidado, Rosana aplicou no balcão – formado por pequenos painéis de vidro facetado, na frente, e ao fundo por painéis de aço inox em tom rosê – projetores lineares em LED de 18W/m a 2800K, acoplados com lentes de 30° para direcionar a luz. Já as prateleiras, receberam pequenas luminárias de LED de 14W/m a 2800K, com difusor opal. “A luz aplicada nas prateleiras de vidro foi integrada com a do bar, o que garante uma apresentação brilhante e atrativa para o lugar. A intenção foi ressaltar as garrafas e, ao mesmo tempo, evitar a visualização da fonte de luz”, disse a lighting designer.

A moldura de cristal, acima da prateleira, foi iluminada por dicroicas de 50W/10°, embutidas na parte de trás do elemento suspenso. Além disso, lentes acopladas nas luminárias, direcionam a luz verticalmente. “Devido ao alto pé-direito, foram projetados aros concêntricos suspensos para abrigar as luminárias embutidas, utilizadas para iluminar os painéis de cristal e o bar”, elucidou Rosana. Complementando a luz no espaço, dois pendentos cilíndricos equipados com incandescentes de 5,76W, fixados ao lado do balcão, têm a função decorativa e destacam-se por sua imponência. “Fizemos um estudo extenso e avaliamos que a melhor opção de fonte de luz para utilizar nesses pendentos seria as incandescentes, devido ao excelente brilho e aconchego que elas proporcionam”, explicou Rosana.

Crown Merrywell

Iluminado por pendentos projetados pela Electrolight, equipados com LED de 3W a 3000K, que proporcionam clima intimista e boêmio, o lounge Crown Merrywell, situado às margens do rio Yarra (que atravessa toda a cidade de Melbourne), é um grande atrativo do complexo. “A escolha do acabamento fosco na parte interna dos pendentos foi crucial para

Projetores lineares em LED de 18W/m a 2800K, acoplados com lentes de 30°, direcionam a luz no balcão do Atrium Bar. Já as prateleiras receberam pequenas luminárias de LED de 14W/m a 2800K, com difusor opal.



evitar reflexões especulares e para proporcionar o conforto desejado”, disse Rosana. Outras soluções valorizam a iluminação deste espaço, como a parede formada por garrafas long neck, iluminadas por módulos a LED de 0,45W a 2700K, situados atrás de cada garrafa e uma árvore estilizada de aproximadamente oito metros de altura valorizada por LEDs de 12W a 2800K.

Crown Club 23

O grande destaque arquitetônico do Crown Club 23 – espaço que funciona ao mesmo tempo como pequena sala de cassino e lounge – ficou por conta de uma escultura de aproximadamente quatro metros de altura, projetada pelo escritório Bates Smart, fixada próxima ao bar. Para destacar este elemento, a lighting designer utilizou diversas soluções como pequenos refletores em LED de 3W a 3200K, com 10° de ângulo de abertura, instalados no interior dos tubos metálicos, e três embutidos em LED de 9W a 3000K, posicionados sob uma prateleira de vidro fosco, no centro, proporcionando efeito uplight.



Para Rosana, todo esse espaço foi muito difícil de ser trabalhado, afinal, era necessário conciliar os altos níveis de luz instalados nas mesas de jogos com a iluminação mais baixa e dimerizada em frente ao bar. “Para atingir esse efeito, todas as downlights do ambiente são controladas via sistema DALI, para que possam ser dimerizadas individualmente”, enfatizou.

A iluminação na parede, que se estende pelo corredor que dá acesso ao Crown Club 23, contou com embutidos no teto, equipados com dicroicas de 50W e 10° de ângulo de abertura. “As luminárias, posicionadas aproximadamente a 1,2 metro de distância entre si, foram ajustadas em 45° para destacar o aspecto curvo e tridimensional da parede”, finalizou Rosana. ◀

Refletores em LED de 3W a 3200K, com 10° de ângulo de abertura, destacam a escultura no Crown Club 23, enquanto três embutidos em LED de 9W a 3000K, proporcionam efeito uplight no espaço.

Ficha técnica

Projeto luminotécnico:
Rosana Saleme, Paul Beale e
Jess Perry/ Electrolight

Projeto arquitetônico:
Escritórios Bates Smart e
Mills Gorman

Lâmpadas:
Sylvania e Osram

Luminárias:
ACDC, Tridonic Atco, KKDC,
Inlite, Flos, Lasvit, Modular
Instruments, Digilin, Metalarte,
Megabay, Erco, Niche Modern,
Aglo Systems, Masson for
Light, Hotbeam, ISM Objects,
Traxon e Ricardo Lighting

LEDs:
Não informado

Cátodo frio:
Becon Neon